



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 -- CEP 05015 -- SÃO PAULO -- SP

Fone: (011) 864-8977 -- Telex: (11) 82.155 MSTB - BR

São Paulo, 23 de agosto de 1989

As
Entidades e Amigos do MST

Assunto: Escalada da violência no meio rural, nas últimas semanas

URGENTE

Estimados amigos

Estamos enviando-lhe, em anexo, um breve dossiê :
"A violência da PM, UDR e Para-Militares contra os Sem-Terra", que resume a gravidade dos fatos da repressão cometida no campo, nas últimas semanas.

Estes fatos devem preocupar-nos não apenas porque - são atentados contra os mínimos direitos humanos dos camponeses mas, sobretudo, preocupa-nos porque estão sendo feitos de forma generalizada, sem que a sociedade reaja a tal situação. As características do profissionalismo e grau de perversidade da violência se espalha atingindo a toda a sociedade e envolvendo diversos setores. Não apenas - os sem-terra e nem só o campo.


Diante dessa situação, pedimos-lhes, encarecidamente:

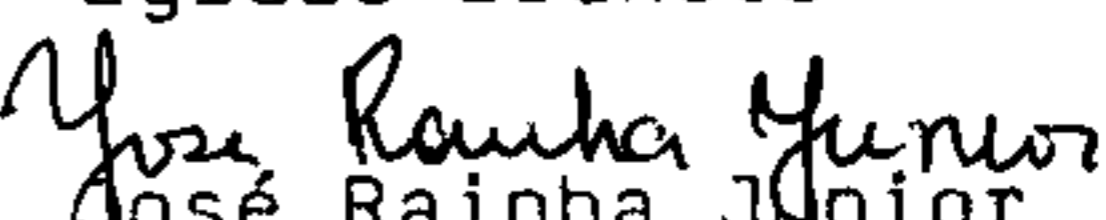
- 1º) denunciar, de forma o mais ampla possível, através da imprensa e de todos os meios ao seu alcance, para que toda população tome conhecimento;
- 2º) pressionar as autoridades governamentais, especialmente junto a:
 - Ministro da Justiça
 - Governadores dos estados e
 - Supremo Tribunal Federal.
- 3º) pressionar as lideranças partidárias no Congresso nacional;
- 4º) solidariedade e apoio à causa da reforma agrária e à luta pela justiça social no campo.

Seremos muito gratos se puderem nos manter informados sobre os encaminhamentos que puderem fazer. E estamos igualmente à disposição para quaisquer outras informações.

P/ Direção Nacional :


Isaias Vedovato


Egidio Brunetto


José Rainha Junior



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11) 82.153 MSTB - BR

A VIOLÊNCIA DA PM, UDR E PARAMILITARES CONTRA OS SEM TERRA !

Nas últimas semanas, estamos assistindo a uma escalada da repressão no campo, de forma generalizada, com todo tipo de violências contra os lavradores, contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e os que nos apoiam. Essa violência goza da conivência das autoridades e seus praticantes estão totalmente impunes.

Os fatos que descrevemos abaixo, sucintamente, são apenas uma parte do clima de terror que está implantado no campo pela Polícia Militar, UDR e grupos paramilitares.

1. Rio Grande do Sul

Após a ocorrência de duas ocupações, por lavradores acampados na fazenda Anoni que estão, desde 1985, esperando as promessas do Governo, fazendeiros da família Schenkel, vinculados à UDR, ameaçaram de morte, aberta e publicamente, ao Pe. Arnildo Fritzen, por seu apoio à causa dos sem terra, na região de Ronda Alta.

No dia 18/8, os fazendeiros interromperam, de armas em punho, uma reunião de sem terras, que se realizava no salão paroquial da igreja de Ronda Alta, procurando pelo padre e fazendo todo tipo de ameaças.

2. Santa Catarina

Há meses a Polícia Militar de SC vem invadindo diversos assentamentos oficializados pelo INCRA e, a pretexto de procurar armas, realizam perseguições, ameaças e prisões de lavradores sem terra.

No dia 26/7, apesar das garantias dadas pelo Governador, a PM realizou durante a madrugada um violento despejo de um acampamento de 100 pessoas, que estavam há dias, acampadas na praça principal de Florianópolis.

A PM espancou lavradores, queimou barracos e destruiu todos os pertences. E ainda feriu jornalistas que deram cobertura à selvageria.

Dom José Gomes, bispo de Chapecó, vem recebendo contínuas ameaças telefônicas por parte da UDR e de um tal "CAP - Comando de Caça aos Corruptos, Comunistas e Clero Progressista", ameaçando-o de morte. As últimas ameaças foram realizadas no dia 28/7.

A sede regional do Movimento SEM Terra foi invadida na noite do dia 15/6, com claros indícios de ter sido praticado pelo serviço P-2 da Polícia Militar.

Todas essas denúncias foram levadas ao governador, por uma comissão de bispos e entidades mas nenhuma providência foi tomada.

3. Paraná

Existem no Paraná, cerca de oito assentamentos provisórios, sem que, nem o INCRA, nem o Governo Estadual, tenham legalizado. Com isso, os fazendeiros vizinhos se aproveitam para fazer todo tipo de ameaças e perseguições.

Desde o início do ano, já foram assassinados dois lavradores e um motorista relacionados com o acampamento de Inácio Martins.

O fazendeiro Slaviero, vinculado à UDR, com medo de desapro-

priação e ocupações em suas fazendas improdutivas na região de Cantagalo, instalou um verdadeiro exército, de aproximadamente 100 pistoleiros, - que se instalaram em barracas ao longo da rodovia e vigiam a todos e a tudo o que acontece na rodovia. Dão-se ao direito, inclusive, de parar veículos e revistar transeuntes.

Instalou-se uma verdadeira polícia paralela.

4. Mato Grosso

O bispo de São Félix do Xingu, Dom Pedro Casaldáliga, voltou a receber ameaças de morte por parte de fazendeiros vinculados à UDR, durante a última semana.

5. Pará

Na região de Itaituba, se instalou um verdadeiro império do - terror, vinculando fazendeiros, exploração de garimpos e narcotráfico.

Dezenas de pessoas já foram assassinadas na região. Recentemente, no dia 26/7, foi assassinado o vereador do PSB, Raimundo Silva - de Souza. O prefeito e seu vice, ambos do PSB, estão ameaçados de morte. E, no início deste ano, os mesmos grupos paramilitares que atuam na região assassinaram o deputado estadual João Batista (PSB), por seu apoio à luta pela terra.

O deputado federal Ademir de Andrade (PSB) esteve recentemente na região e sofreu tentativa de assassinato. O deputado denunciou publicamente que na região impera a lei de grupos paramilitares vinculados ao narcotráfico e à UDR e que, somente com a intervenção do Exército Brasileiro, poderia se normalizar a situação.

6. Minas Gerais

a) No dia 27 de julho passado, cerca de nove lideranças do Movimento Sem Terra, regressaram às 22,30 horas para casa, na cidade de Unai, após realizarem uma reunião pública. A casa foi invadida por 20 - policiais, fortemente armados, prendendo a todos, revirando toda a casa e carregando todos os documentos que falavam do Movimento Sem Terra.

Os policiais estavam comandados pelo coronel José do Espírito Santo, do 15º Batalhão de Patos de Minas e não portavam nenhuma ordem judicial.

Os lavradores foram algemados e depois levados para Paracatu, e de lá misteriosamente conduzidos ao DOPS de Belo Horizonte.

Os advogados entraram com habeas corpus mas nem mesmo o Juiz conseguia localizar os presos já que a operação era totalmente ilegal. Três dias após, em 30/7, os presos foram soltos em Belo Horizonte.

A polícia justificou a prisão porque os lavradores estariam - "preparando uma ocupação" e encontraram na casa dois revólveres, sem - porte legal.

Foram presos: José Carlos Ferreira, Armando Vieira Miranda, Brasilino Moreira da Silva, Gilson Rodrigues da Silva, Itamar Oliveira Silva, Gildásio de Souza, Rosane Pinto de Oliveira, Ilsa Maria Nonfin e Gilson de Souca.

Agora, nossos advogados estão processando a PM por sequestro e abuso de autoridade.

b) No dia 18 de agosto, cerca de 84 famílias acampadas há - dois anos, esperando o assentamento definitivo, ocuparam a fazenda Bela Vista, de 2.400 hectares, no município de Novo Cruzeiro, que já está de - sapropriada pelo INCRA.

No dia seguinte, um destacamento de 120 soldados da PM, co - mandado pelo tenente Newton de Almeida, sem ordem judicial, invadiram a área fortemente armados, atirando e jogando bombas de gaz lacrimogêneo.

Os lavradores não reagiram, resultando em 19 lavradores - hospitalizados com graves ferimentos à bala, entre eles três crianças e um adolescente. Outras três crianças estão ainda desaparecidas na área. Foram presos 41 lavradores, interrogados e soltos, mediante pagamento -

de fiança, sendo no entanto, processados.

As famílias estão agora precariamente instaladas numa reduzida área, dentro da cidade de Teófilo Otoni.

7. Rondônia

No dia 26/6, cerca de 160 famílias ocuparam a fazenda Seringal, no município de Espigão D'Oeste, RO. No dia 19 de julho, houve um acordo entre os ocupantes, o INCRA e o pretense proprietário, que vive no Paraná. Pelo acordo, os lavradores poderiam utilizar imediatamente - 500 hectares para suas roças e o INCRA encaminharia a papelada para desapropriação legal dos demais 7.500 ha, totalmente abandonados, de pura mata.

O pretense proprietário, no entanto, não cumpriu o acordo e instalou nas proximidades do acampamento diversos pistoleiros que passaram a fazer provocações e todo tipo de ameaças e perseguições aos acampados.

Desses conflitos resultaram mortos três pistoleiros.

No dia 8 de agosto, foram presos os lavradores Valdecir Assis de Andrade e Geovani, quando circulavam pela cidade de Espigão D'Oeste, fazendo compras no comércio, sob a acusação de que estavam envolvidos com o conflito. Os lavradores comprovaram que não se encontravam na referida área. Foram interrogados e soltos após dois dias, com abertura de inquérito.

8. Maranhão

a) Na fazenda Cikel, a Polícia Federal e técnicos do IBAMA, fortemente armados, invadiram a fazenda e sem pretextos, espancaram vários lavradores deixando em estado grave a lavradora Francica Soledade, que se encontra gestante.

Destruíram roçados, roupas, utensílios domésticos e gêneros alimentícios.

b) Na fazenda Matari, o sargento PM, Evangelista, invadiu com seu destacamento, tentando expulsar uma centena de lavradores que vivem na área como posseiros, utilizando-se de todo tipo de violências e ameaças.

c) No dia 21 de agosto, o mesmo sargento Evangelista e o tenente Flávio, da PM, com um destacamento de soldados, invadiram fortemente armados, a fazenda TERRA BELA, na localidade de Buriticupu, palco de muitos conflitos e finalmente desapropriada no final do ano passado. A PM invadiu a área sem nenhuma ordem judicial, entrou nas casas quebrando tudo o que puderam, coagindo mulheres e crianças e espancando cinco lavradores, levando-os presos.

O sargento Evangelista e a PM de Buriticupu, estão envolvidos com comercialização ilegal da madeira da Fazenda Terra Bela e costumam acobertar os pistoleiros da região, que fazem todo tipo de provocações aos lavradores, agora assentados.

Implantou-se um clima de terror e vandalismo na localidade de Buriticupu, onde a lei é o sargento Evangelista e suas vontades.

9. São Paulo

a) Em janeiro de 1989, cerca de 130 famílias de sem-terra, ocuparam a fazenda Pendengo, no município de Castilhos. Em seguida, foram despejados e foram para a beira da estrada.

Em março de 1989, as mesmas famílias tentaram ocupar a fazenda Timboré, município de Andradina, com 3.393 hectares, desapropriada pelo INCRA desde 1986. As famílias foram novamente despejadas e acamparam novamente na beira da rodovia.

Inicia-se uma série de negociações e acordos com as autoridades.

No dia 25 de julho, um grupo de 100 pessoas ocupam a sede regional do INCRA, em São Paulo, e permanecem por dois dias ali, fazendo um acordo com o INCRA. O INCRA depositou naqueles dias os Títulos da Dívida Agrária - TDAs, em juízo federal, como pagamento da desapropriação da fazenda Timboré, que era o impecilho que restava para a imissão de posse.

Os lavradores regressaram ao acampamento vitoriosos, aguardando apenas a ordem de imissão de posse. No entanto, o Juiz federal, estranhamente, não aceitou mais o depósito e declarou que o decreto de desapropriação havia caducado.

As famílias se desesperaram. Haviam contabilizado já 39 audiências com autoridades estaduais e federais. E a solução novamente foi postergada.

b) Durante todos esses meses, o proprietário da fazenda, Serafim Rodrigues de Moraes, manteve um acampamento de dezenas de pistoleiros montando guarda na fazenda, sem que a Polícia tomasse providências. O mesmo fazendeiro possui diversas outras fazendas em São Paulo e no Mato Grosso do Sul, todas improdutivas.

No dia 19 de agosto, à noite, as famílias enganaram os pistoleiros e conseguiram ocupar a fazenda. No outro dia, pela manhã, os pistoleiros, protegidos por um caminhão e uma camionete (com adesivos da UDR e COLLOR) atacaram o acampamento, passando com o caminhão sobre os utensílios domésticos e pertences dos lavradores e atirando contra os barracos. Da agressão, resultaram quatro lavradores gravemente feridos, sendo que um deles, perdeu a visão. Uma criança também ficou ferida.

Outras quatro lideranças dos lavradores estão sendo ameaçadas de morte e o clima é de terror. A PM não interviu e os pistoleiros continuam circulando na área. De parte da Justiça, existe um mandado de reintegração de posse que pode ser cumprido a qualquer momento.

10. Espírito Santo

Dia 5/6 - O fazendeiro José Machado Neto, acompanhado pelo soldado P-2, Sérgio Narciso Silva, à paisana, e um grupo de pistoleiros, entraram no acampamento da Fazenda Azul, município de Pedro Canário, disparando tiros contra os trabalhadores. Ao se defenderem desse ataque, estabeleceu-se um conflito no qual morreram o fazendeiro e o soldado.

Após esse acontecimento, a Polícia, auxiliada pela UDR, desencadeou uma verdadeira caçada aos trabalhadores. Imediatamente foram presas 18 pessoas que, durante o interrogatório, sofreram várias torturas. A Polícia invadiu casas particulares, sedes de entidades que apoiam a luta dos trabalhadores e, inclusive, a igreja de Montanha.

A juíza da comarca de Conceição da Barra, dra. Victória Consuelo, que mantém claras ligações com os fazendeiros da UDR, decretou a prisão preventiva de 9 lavradores sob acusações as mais espúrias.

Foram presos 4 lavradores que continuaram sofrendo vários tipos de pressão para confessarem a autoria dos disparos contra o fazendeiro e o soldado e apontarem as lideranças da ocupação.

Dia 19/6 - Na cidade de Linhares, onde o prefeito já foi secretário da UDR, foi bárbaramente assassinado o tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT) local, Paulo Damião Purinha. Dias antes, Purinha participou de uma panfletagem no centro de Linhares contra a UDR. E quando foi encontrado morto, em suas mãos havia um desses panfletos.

Nas investigações que a Polícia fez, descobriu-se que os executores foram dois ex-PMs, Rubens Banhos e Espídio Coelho. As mesmas investigações mostraram que Banhos, na véspera do assassinato, manteve um contato telefônico com Jair Grassi que se encontrava em Brasília-DF. Nesse telefonema, o pistoleiro garantiu a Grassi, cunhado do deputado federal Nyder Barbosa (PMDB) e uma das principais lideranças da UDR capixaba que, "até quarta-feira o trabalho estaria terminado". O Purinha morreu na segunda!

Dia 19/7 - O presidente do PSDB, de Montanha, Verino Sossai, foi assassinado quando se dirigia da sua casa para o trabalho, de manhã cedo. Verino tinha sido acusado de ter ajudado a ocupação de Pedro Canário, sendo preso, inclusive, sem ordem judicial, dias antes.

O principal acusado de ter cometido o assassinato é o pistoleiro José Sasso, "coincidentemente" amigo de Banhos e Coelho, e responsável pela segurança de Luiz Durão, prefeito de Linhares, durante as eleições de 1988.

Sasso, recentemente, esteve também preso sob a acusação de ter assassinado a jornalista Maria Nilse (5/7), sendo que a perícia feita pela Polícia Técnica, nos projéteis encontrados nos corpos de Maria Nilse e Verino Sossai, constatou que as balas foram disparadas pela mesma arma.

Se não bastassem essas evidências, um delegado de Polícia, de Vitória, Claudio Guerra, afirmou categoricamente que esses pistoleiros fazem parte do grupo armado mantido pelos fazendeiros do norte do estado e responsável por inúmeros assassinatos de encomenda.

Dia 28/7 - Trinta PMs, fortemente armados com metralhadoras e escopetas, destruíram o acampamento de Cascudo, município de Barra do São Francisco. Sem ordem judicial, os soldados espancaram e expulsaram as 30 famílias que ali se encontravam há 3 meses, aguardando que o governo concluísse o processo de assentamento, uma vez que a área tinha sido incluída no plano de reforma agrária.

As mulheres e crianças, principalmente, após a ação violenta da PM, apresentavam hematomas em várias partes do corpo, provocados pelos golpes de cassetete, coronhadas e pontapés. Os militares derrubaram as barracas montadas, chutaram painéis e outros utensílios e destruíram alimentos.

Até o momento não se sabe qual foi o motivo que levou a PM a essa violenta e covarde ação contra os trabalhadores.

A Polícia Militar e Civil do estado do Espírito Santo está acostumada a cometer todo tipo de violência sem amparo legal.

Por outro lado, a imprensa capixaba tem demonstrado com várias evidências, que existe no estado um verdadeiro complô que envolve os fazendeiros da UDR, grupos paramilitares da polícia civil e PM, e quadrilhas de contrabando de carros e cocaína.

Dia 19/8 - A sede estadual da CPT, na cidade de São Mateus, foi invadida à noite, sendo que os invasores levaram todos os materiais e documentação de conflitos de terra, material de formação, e não se preocuparam com os equipamentos de valor comercial. Ao saírem, tentaram incendiar o local sendo que o líquido utilizado não permitiu a expansão do fogo.

11. Bahia

O dirigente do MST, Valmir Assunção está sendo perseguido por soldados e pistoleiros a serviço dos fazendeiros do sul da Bahia. Este grupo, sem motivos conhecidos, tem se alternado nas investigações sobre as lideranças dos trabalhadores.

No domingo, dia 13/8, quando se encontrava na rodoviária de Teixeira de Freitas, Valmir foi impedido de viajar por um grupo de pistoleiros. No dia 15/8, quando ocorreu o despejo das famílias que estavam acampadas na fazenda Vale do Rio Doce, município de Eunápolis, esse mesmo grupo estava junto com a PM. E, de acordo com informações obtidas na região, sabe-se que foram deslocados dois policiais de Salvador só para levantar informações e efetuar prisões dos responsáveis por ocupações de terra.

Cabe ressaltar que, em todos os despejos, a PM bahiana tem agido com muita violência e se destacou pelo tratamento que dá aos presos.

CONCLUSÕES

Os últimos acontecimentos citados evidenciam que a repressão no meio rural está adquirindo características cada vez mais preocupantes e que afetam a toda a sociedade brasileira, a saber:

- 1 - o surgimento de grupos paramilitares que atuam livremente;
- 2 - a atuação pública e notória de pistoleiros a soldo de fazendeiros da UDR, fortemente armados, alguns com armas privativas das Forças Armadas ou contrabandeadas, à luz do dia, sem que as autoridades - tomem nenhuma providência;
- 3 - a atuação unificada, conjunta em diversas ações, da Polícia Militar e pistoleiros a mando da UDR. Algumas vezes constatou-se até a utilização de fardas militares por parte dos pistoleiros;
- 4 - a prática da Polícia Militar em todos os estados tem sido sempre fora da lei, atuando principalmente à noite e com a maior violência possível;
- 5 - a impunidade com que atuam os grupos paramilitares, pistoleiros e a própria PM, sem que até hoje tenham sido presos ou processados, os responsáveis pela violência e assassinatos de lavradores;
- 6 - a conivência das autoridades do Poder Executivo estadual e do Poder Judiciário, frente a essa situação de violência;
- 7 - as evidências de envolvimento e atuação dos grupos paramilitares, UDR e setores da Polícia Militar e Polícia Civil, com outras formas de crimes organizados;
- 8 - Diante desse quadro, se não houver um processo amplo de reforma - agrária e de tomada de providências por parte das autoridades e , ainda, de pressão da imprensa e da sociedade em geral, estamos correndo o risco do campo brasileiro virar uma nova "COLÔMBIA".

São Paulo, 23 de agosto de 1989

Direção Nacional

Movimento dos Trabalhadores
Rurais Sem Terra